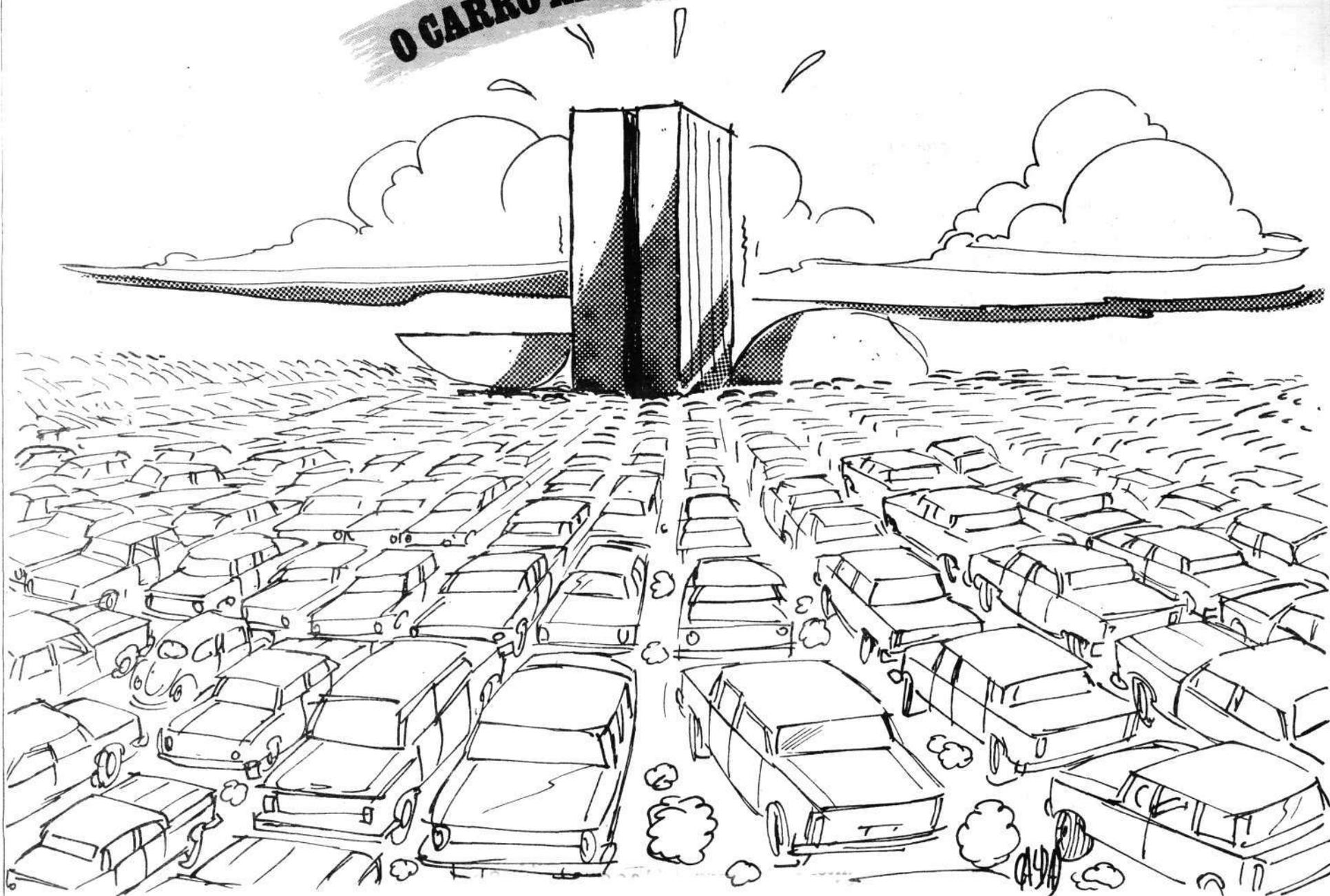


O CARRO NA CONSTITUINTE



O PARTIDO DO AUTOMÓVEL

Reportagem de Joel Leite

É a categoria numericamente melhor representada no Congresso Nacional: possui um constituinte para cada 180 de seus membros. A bancada, de 21 deputados e um senador, é maior do que as do PDC, PC, PC do B, PSC, PTB e PT. É maior também que as representações dos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, território de Roraima e Distrito Federal.

É o "Partido do Automóvel", formado exclusivamente por concessionários das 18 marcas de veículos produzidos no Brasil. Eles não formam uma bancada tão coesa nem trabalham em plenário tão articulado como um partido político, mas têm em comum, além do princípio básico da livre iniciativa, a defesa dos interesses da categoria dos revendedores de veículos, que, em última instância, significa a manutenção da Lei nº 6.729, conhecida como Lei Renato Ferrari, que garante a exclusividade da comercialização de

veículos automotores no País. Uma espécie de monopólio no setor, já que aos próprios concessionários é assegurada a contratação de novas concessionárias, segundo a Lei nº 6.729 (veja na página 6).

Nenhum dos concessionários eleitos em 86 considera-se "repre-

“Claro que defenderei o interesse dos concessionários. Mas, entre eles e o povo, fico com o povo.”

(Raimundo Lira)

sentante" da categoria. Preferem emprestar apenas um apoio informal. Muitos, ainda, declaram que o fato de serem concessionários de veículos não teve influência direta na sua campanha para as eleições. O senador Raimundo Lira (PMDB-VW, Fiat e Mercedes) — que, com 1 1 milhão de votos foi o senador mais votado da história

do seu Estado, a Paraíba — disse que não gosta do título de "representante" dos concessionários, e que sua condição de distribuidor de veículos não teve influência em sua eleição (pela primeira vez ele disputou um mandato eletivo):

— Minha eleição foi majoritária, por isso tenho um compromisso muito mais amplo, que é com o povo da Paraíba. Claro que defenderei os interesses dos distribuidores de veículos, mas desde que esses interesses não conflitem com o interesse da sociedade. Se eles se conflitarem, eu fico com o povo.

O próprio José Carlos Gomes de Carvalho (PMDB-VW, Mercedes, Valmet, Honda), líder do "Partido do Automóvel" e presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores de Veículos Automotores — Abrace, considera que os concessionários estão na Constituinte antes de mais nada para "defender o interesse do País", e, depois, o interesse da categoria econômica que representam:

— Nós, empresários, ficamos numa posição cômoda durante os

últimos 20 anos, mas chegou a hora de interferir nos destinos do País. A bancada está trabalhando em todas as comissões da Constituinte e nós vamos mostrar que sabemos fazer alguma coisa a mais do que vender automóvel.

Mas nenhum deles se furta em empreender uma luta acirrada em defesa dos interesses dos distribuidores. O próprio senador Raimundo Lira culminou o processo de combate ao empréstimo compulsório com um vigoroso discurso proferido em plenário dia 29 de abril. A artilharia sobre o governo pedindo o fim do compulsório só diminuiu com a revogação dos 15% inicialmente, e continuou até que a medida fosse finalmente extinta, em junho último.

E cada vez que um representante do Partido do Automóvel sobe à tribuna ele carrega a força de uma categoria de 4.005 pequenos e médios empresários, espalhados por pelos menos 80% dos municípios brasileiros, que empregam 297 mil pessoas diretamente, quase o dobro do que a própria indústria automobilística. E o setor é também um dos maio-

O CARRO NA CONSTITUINTE

res arrecadadores de impostos do País, se não o maior. Mais: informalmente a bancada não se resume aos 21 deputados e senadores eleitos. Os concessionários, articulados pela Abrave, realizaram uma campanha de apoio, nas eleições de 86, de causar inveja a qualquer outro setor da sociedade. Além dos cerca de 40 candidatos concessionários, os distribuidores de veículos ofereceram o apoio a outras dezenas de candidatos (só em São Paulo foram apoiados mais de 40, entre eles Guilherme Afif Domingos, Fernando Gasparian, Delfim Netto, João Yunes, Mário Covas, Miriam Lee, Ruth Escobar, Francisco Dornelles, José Maria Marin), que agora, em troca do apoio, fazem coro com eles no Congresso.

As reuniões de campanha foram realizadas na própria sede da Abrave, no Pacaembu, em São Paulo, e qualquer concessionário

“Com trabalho, vamos mostrar que sabemos fazer alguma coisa a mais do que vender automóvel.”

(José Carlos Gomes de Carvalho)

que tivesse intenção de se candidatar teria o apoio incondicional da entidade. Mas com uma diferença os concessionários arcaram eles próprios com as despesas da campanha. A “caixinha” recolhida pelo comitê eleitoral seria destinada apenas aos candidatos “apoiados”. Dos 40 concessionários candidatos em todo o Brasil, mais da metade (21) foi eleita além de dois primeiros suplentes de senador, Lindemberg Asiz Curi (PMDB-Ford), de Brasília, e o próprio José Carlos Gomes de Carvalho, suplente de Afonso Camargo. Na convenção do partido, Carvalho ganhou a condição de escolher a chapa de senadores. Teria garantia da vitória na chapa de José Richa, eleito senador pelo Paraná, mas o partido o preferiu na chapa de Afonso Camargo, por seu apoio financeiro. Carvalho não revela quanto gastou na sua campanha, mas consta que os gastos ultrapassaram a casa do Cz\$ 1 milhão na época.

O nosso correspondente em Curitiba, Dirceu Pio, informa que Carvalho foi o grande financiador da campanha de Alvaro Dias para o governo do Paraná (de quem ganhou a Secretaria da Indústria e do Comércio, e que ganhou o direito de escolher a primeira suplência de senador graças ao total patrocínio à Convenção do Partido, custeando o transporte, hospedagem e alimentação dos convencionais em Curitiba, pessoal de apoio e todo o material de pro-

paganda, como cartazes, faixas e panfletos.

Toda a articulação da campanha começou há dois anos, como Projeto Político da Abrave, quando José Carlos Gomes de Carvalho cumpria a sua primeira gestão na presidência da Abrave. Um dos primeiros lobistas assumidos do País, Carvalho já tinha acesso direto aos órgãos de decisão do governo naquela época. Hoje ele é o articulador do “Partido do Automóvel” fora do Congresso: atua basicamente junto aos ministérios da área econômica e à Presidência da República, onde é chamado de “o senador”.

— Nós chegamos à conclusão — diz Carvalho — que era o momento de traçarmos o nosso projeto político, principalmente num momento tão importante como o da Constituinte. Um projeto cuja plataforma tem como pontos centrais a livre iniciativa, o livre mercado e o pleno emprego.

Ele define a posição da categoria como “de centro”, com algumas tendências progressistas. Assim, o “Partido do Automóvel” é a favor de uma reforma agrária, “mas não essa reforma agrária que está aí, e sim uma reforma agrária em áreas improdutivas”; defende a manutenção do emprego: “manter o poder aquisitivo da classe trabalhadora é um ato de inteligência do empresário”, afirma Carvalho. Mas é contra a garantia de emprego: “Garantia não significa estabilidade. Mais importante que manter a estabilidade por um período é criar mecanismos que permitam uma política econômica de médio e longo prazo”.

Segundo Carvalho, o objetivo da bancada do automóvel não é simplesmente defender a manutenção da Lei nº 6.729, mas transformar a categoria num segmento forte da sociedade, que tenha voz nas grandes decisões do País.

Além da Abrave, que coordenou todo o projeto político, as demais associações de marcas tiveram participação decisiva na campanha dos candidatos concessionários. A Assobrave — Associação dos Revendedores Volkswa-

“O importante é termos um canal de comunicação com quem dirige o País. Ele é a Constituinte.”

(Eduardo Souza Ramos)

gen —, a maior do País, “elegeu” oito concessionários em todo o Brasil: do PMDB, do PDS, do PFL e do PCB. Todos, sem exceção, têm o seu reduto eleitoral em pequenas e médias cidades do interior do País, onde o concessionário



Alencar Monteiro

O senador Raimundo Lira, do PMDB da Paraíba e representante das marcas Volks, Fiat, Mercedes, teve mais de um milhão de votos, o mais votado em toda a história de seu Estado. E diz que, entre os concessionários e o povo, fica com o povo.

rio de automóvel é figura importante na sociedade.

A tática de tentar eleger candidatos de cidades do Interior também é parte do projeto da Abrave, que não viu condições de concorrer nos grandes centros. Assim, Assis Canuto (PFL-VW), dono da V. Rondônia Veículos Ltda., foi eleito pela cidade de Ji Paraná, em Rondônia; Roberto Balestra (PDC-VW) ganhou a cadeira na Câmara graças ao bom desempenho eleitoral em Inhumas, Goiás, onde é dono da concessionária Cristivel, além de outras empresas, como uma usina de álcool. Jaci Scanagatta (PFL-VW), da Dall’oglio e Cia Ltda., elegeu-se com base no colégio eleitoral, de Cascavel, interior do Paraná. Jesse Freire (PFL-Fiat, VW) foi eleito em Natal, Jesus Elias Tajra (PFL-VW), por Teresina e Francisco Diógenes (PDS-Fiat, VW), pelo Acre.

“Os fazendeiros têm a UDR. Os trabalhadores, o PT e o PC do B. Temos, também, de conquistar o nosso espaço.”

(Roberto Balestra)

Além da Abrave, as demais associações de marca tinham a sua “caixinha” apoiando candidatos próprios além dos concessionários. Entre os articuladores de toda a campanha destacam-se Eduardo Souza Ramos, da SR, e João Jamil Zarif, da Santo Amaro Veículos, este responsável pela lista de candidatos a deputados estaduais.

Para Eduardo Souza Ramos o importante nesse projeto é a categoria estar bem representada no Congresso. “O importante é termos um canal de comunicação com quem dirige o País — disse Souza Ramos — e o canal democrático é o Congresso Constituinte. Mais do que se preocupar com

a lei Renato Ferrari, que estabelece a relação entre fábricas e revendedores, a categoria precisa trabalhar com os problemas que se deparam no dia a dia, e defender os seus interesses.

Mas ele esclarece que o apoio a determinados candidatos não significou um compromisso fechado: “Trabalhamos para candidatos considerados em condições de ocupar uma cadeira no Congresso Nacional para defender não apenas os concessionários, mas também outros setores da sociedade”.

A emenda sobre estabilidade de no emprego na Constituinte, por exemplo, é um absurdo — argumenta Otávio Leite Vallejo, presidente da associação dos revendedores Ford — e não atinge somente os empresários do setor de vendas de automóveis. Na verdade essa emenda vai contra o próprio assalariado, que será despedido no 89º dia de trabalho, já que a emenda prevê estabilidade após 90 dias no novo emprego.

“A emenda sobre estabilidade no emprego não atinge apenas nós, revendedores. Mas também o trabalhador.”

(Otávio Leite Vallejo)

Para se defender de questões como essa, ele acha importante uma bancada forte de concessionários. E mais: Otávio Vallejo acredita que os representantes da categoria terão um papel importante a cumprir com relação a redução dos impostos que incidem sobre os veículos automotores.

Roberto Balestra (PDC-VW), de Inhumas, Goiás, vai além. Acha que a bancada do automóvel deve intervir na Constituinte e posteriormente no Congresso ordinário defendendo a categoria “sem medo, sem receio de sermos julgados pela sociedade como vilões”.

— Os fazendeiros estão aí, organizados pela UDR; a igreja também tem uma intervenção sistemática na Constituinte. E os trabalhadores também estão presentes, com o PT e o PC do B, que defendem com unhas e dentes o interesse da classe, sem medo de se expor à sociedade. Acho que os concessionários também têm que conquistar o seu espaço.

